

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 9.465, DE 2018

Confere ao município de Bragança Paulista, no Estado de São Paulo, o título de Capital Nacional da Linguíça Artesanal.

Autor: Deputado HERCULANO PASSOS

Relator: Deputado THIAGO PEIXOTO

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 9.465, de 2018, de autoria do Deputado Herculano Passos, visa homenagear a cidade de Bragança Paulista, no Estado de São Paulo, concedendo o título de Capital Nacional da Linguíça Artesanal.

A Mesa da Câmara dos Deputados distribuiu o projeto à Comissão de Cultura, para a apreciação conclusiva do mérito, e à Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania, para o exame da constitucionalidade e juridicidade, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Cabe, nesta oportunidade, à Comissão de Cultura examinar a matéria quanto ao mérito cultural.

No prazo regimental, não foram apresentadas emendas ao projeto.

É o Relatório.

II - VOTO DO RELATOR

O Projeto de Lei em análise objetiva conceder ao Município de Bragança Paulista, situado no Estado de São Paulo, o título de Capital Nacional da Linguíça Artesanal.

Segundo o autor, Deputado Herculano Passos, a proposta se justifica pois:

Atualmente, a linguíça artesanal é uma importante atividade econômica do município, e também tem sido adotada como elemento de identificação para a estruturação turística. Ou seja, o Município não se limita a ser um grande produtor, mas inseriu esta atividade no seio de sua vida cultural.

A identificação cultural da cidade com a linguíça artesanal é tanta que ali ocorre a “Festa da Linguíça”, um festival que reforça a identidade local.

Em 2017, a Prefeitura da Estância de Bragança Paulista, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e organização da ALBRAG – Associação dos Produtores de Linguíça e Embutidos de Bragança Paulista, realizou a sétima edição da tradicional Festa, que contou com a participação de doze produtores de linguíça que apresentaram diversos tipos e sabores da iguaria, com pratos inusitados e criativos, assim como o tradicional lanche com vinagrete e o churrasco. Esta edição da festa da linguíça, que contou ainda com a parceria da Associação de Bares e Restaurantes de Bragança – Sabores de Bragança, teve diversas atrações para agradar ao público, como espaço *kids*, programação musical, com *shows* do sertanejo ao *pop rock*, e eventos gastronômicos, dentre eles o “Concurso Glutão”, que tinha o objetivo de eleger quem conseguiria comer mais centímetros ou metros do lanche preparado pelos organizadores.

O Deputado Herculano Passos fundamenta sua proposta inclusive nas raízes históricas desse produto, que se tornou importante destaque na atividade econômica e turística da região de Bragança Paulista, mas foi disseminada por uma família de imigrantes italianos que vieram morar no Brasil.

Segundo uma das versões mais aceitas, a história da linguiça artesanal bragantina teve início em 1911 na região da Calábria, Itália, com Dona Palmira Boldrini. Contam os historiadores que ela preparava a linguiça caseira, feita de pernil de porco, de forma inigualável, tendo a fama de sua receita se espalhado rapidamente, levando Dona Palmira a comercializar o produto.

Durante a Segunda Guerra Mundial, ela teria tido a ideia de produzir a conhecida "linguiça calabresa" de forma menos perecível, para que o marido e os filhos pudessem se alimentar durante a batalha. Ao final da guerra, a família decide vir para o Brasil e se estabelecer em Bragança Paulista.

O marido, Sr. Luigi, foi trabalhar na Fazenda Colonial, próxima ao então distrito de Pedra Bela, enquanto Dona Palmira e as filhas, Palma e Giovanna, deram continuidade à produção de linguiça em Bragança. A notícia se espalhou pela região e a produção foi aumentando. Um integrante da Força Expedicionária Brasileira, Octávio Pereira Leite, que lutou na segunda guerra, também teria divulgado a famosa receita que experimentara na Itália. E a fama da linguiça cresceu.

Em sua casa, à Praça José Bonifácio, Dona Palmira preparava a linguiça que chegava até as repartições públicas de São Paulo. Vendedores percorriam a região bragantina, com suas camionetas ou furgões, levando a linguiça da terra. Muitos comerciantes se enriqueceram com essa prática. Ainda hoje, muita é a procura pelos visitantes da cidade, seja em restaurantes, bares, açougues e até mesmo às margens das rodovias.

Face ao exposto, somos pela aprovação do Projeto de Lei nº 9.465, de 2018.

Sala da Comissão, em de de 2018.

Deputado THIAGO PEIXOTO
Relator

2018-5807